

INTRODUÇÃO

Ana Paula Relvas

A presente coletânea de textos completa a obra sobre Avaliação Familiar cujo Volume I foi publicado pela Imprensa da Universidade de Coimbra em 2014. Na Introdução a esse volume, comecei por apresentar alguns desafios que a avaliação da família coloca, tanto ao investigador como ao clínico, designadamente considerando a complexidade do objeto de estudo, desde logo a partir da sua característica multi-individual, ou, se preferirmos, grupal. Tais desafios percorrem vários níveis, desde o epistemológico até ao metodológico, e embora não sendo diretamente abordados nesta obra, efetivamente também nunca foram esquecidos ao longo da sua construção. De seguida, e nesse enquadramento, apresentei a minha narrativa sobre o percurso que conduziu ao aparecimento do grupo de investigação, o GAIF¹ (Grupo de Avaliação e Investigação sobre a Família), no seio do qual surgiu a ideia e tomou forma esta dupla publicação sobre *Instrumentos de Avaliação Familiar*, complementada com uma página *web* de disponibilização de materiais (<http://www.fpce.uc.pt/avaliacaofamiliar>). A fim de não nos repetirmos excessivamente, para uma melhor compreensão desses aspetos remetemos o leitor interessado para a Introdução do Volume I, somente sublinhando aqui que esta obra resulta do trabalho de investigação iniciado em 2006 e

¹ Do GAIF, neste momento, fazem parte Ana Paula Relvas, Luciana Sotero, Madalena Carvalho (docentes); Sofia Major, Alda Portugal, Ana Margarida Vilaça, Diana Cunha, Neide Areia, Joana Carvalho e Gabriela Fonseca (doutoradas e/ou doutorandas da FPCEUC).

sistematicamente desenvolvido até hoje pelo GAIF, trabalho que foi fundamentalmente suportado nos estudos conduzidos pelos doutorandos e mestrandos desta área temática na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (respetivamente no âmbito do Programa Interuniversitário em Psicologia da Família e Intervenção Familiar – PIDFIF – e do Mestrado Integrado em Psicologia, Psicologia Clínica e da Saúde, subárea de especialização em Sistémica, Saúde e Família).

A obra

Conceptualização

Conceptualmente, este trabalho que consiste na apresentação de instrumentos de avaliação familiar adaptados para Portugal foi dividido em duas partes distintas, a que correspondem os dois volumes já referidos: o primeiro volume reporta-se aos processos relacionais e dinâmicas psicológicas transversais às famílias, quer no seu quotidiano quer quando se encontram em terapia – *Instrumentos de Avaliação Familiar, Vol. I – Funcionamento e Intervenção* (Relvas & Major, 2014); o segundo volume, que agora se apresenta, foca os processos específicos vivenciados pelas famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade acrescida, tanto em termos da avaliação das suas dificuldades como dos seus movimentos adaptativos – *Instrumentos de Avaliação Familiar, Vol. II – Vulnerabilidade, Stress e Adaptação*.

Assim, o Volume I debruçou-se sobre instrumentos que, numa ótica sistémica, avaliam o funcionamento e a comunicação familiar, a auto-perceção do indivíduo sobre o seu posicionamento no sistema e, finalmente, instrumentos que pretendem medir o que faz “funcionar” famílias e terapeutas em terapia; o Volume II apresenta instrumentos que permitem avaliar a resiliência e processos adaptativos familiares,

face a condições de *stress* emergentes quer em situações de crise normativas quer inesperadas. Algumas medidas das respostas particulares do sistema familiar em situações específicas de doença, tanto pediátrica como do adulto, completam os conteúdos deste livro.

Estrutura

A obra está organizada em secções e capítulos. Todos os capítulos seguem uma estrutura comum, definida de modo a dar resposta, na ótica do utilizador, a três aspetos básicos: enquadramento teórico e conceptual; relevância e aplicabilidade do instrumento; e facilidade de consulta do texto. Os dois primeiros aspetos pretendem assegurar a reflexão conceptual sobre a utilização do instrumento, no sentido em que este deverá, sempre, ser considerado um meio complementar para atingir um conhecimento (Simões, Machado, Gonçalves, & Almeida, 2007), decorrente e enquadrado num processo de conceptualização mais abrangente, através do qual se definiram objetivos de pesquisa, teórica e empiricamente fundamentados.

Neste sentido, cada capítulo aborda as seguintes rubricas:

1. Instrumento

O que é, o que avalia e a quem se aplica?

(Ficha técnica de apresentação do instrumento)

Fundamentação e história

(Enquadramento teórico sobre o constructo objeto de avaliação, articulado com o desenvolvimento original – construção e aplicação – do instrumento)

2. Estudos em Portugal

Como foi desenvolvido/adaptado e validado?

(Estudos de adaptação, validade e precisão realizados em Portugal)

3. Aplicação

Como aplicar, cotar e interpretar?

(Informação sobre os materiais; explicação e descrição das condições, normas e critérios a seguir no processo de avaliação)

4. Vantagens, limitações e estudos futuros

(Análise crítica do instrumento, estudos e resultados obtidos)

5. Bibliografia

(Conjunto de referências fundamentais)

Por fim, queremos referir que optámos por não descrever, em todos os capítulos, os procedimentos éticos, óbvia e necessariamente utilizados nas investigações conducentes à adaptação dos instrumentos de avaliação (consonantes com as recomendações da *American Psychological Association*, nomeadamente no que se refere ao consentimento informado para todos os participantes, adultos e menores), de forma a evitar a redundância da informação ao longo do livro.

Volume II – Vulnerabilidade, *Stress* e Adaptação [familiar]

Organização e conteúdos

Este volume está dividido em duas secções que agregam oito capítulos. Os autores são os membros do GAIF e outros colaboradores da FPCEUC que participaram nos estudos, tanto em termos de recolha como de análise de dados e/ou redação dos textos. Todos os instrumentos apresentados são adaptações portuguesas. Genericamente, são provas vocacionadas para aplicação em investigação; as condições específicas em que alguns podem ser, também, utilizados na prática clínica ou na formação de terapeutas são explicitamente referidas nos textos, restringindo-se essa utilização, evidentemente, a profissionais capacitados para o efeito.

A primeira secção, *Stress, Adaptação e Resiliência Familiar*, é composta por quatro capítulos: o primeiro, da autoria de Diana Cunha e Ana Paula Relvas, apresenta um instrumento de medida do *coping*/estratégias de adaptação familiar - o Inventário de Avaliação Pessoal Orientado para a Crise em Família (F-COPES; Olson & Barnes, 1982). Concretamente, o F-COPES avalia as atitudes e comportamentos desenvolvidos pela família para resolver ou responder às dificuldades e problemas, considerando os recursos familiares, sociais e comunitários, através de sete dimensões emergentes nos estudos feitos para a adaptação portuguesa (Reenquadramento, Procura de Apoio Espiritual, Aquisição de Apoio Social – Relações de Vizinhaça, Aquisição de Apoio Social – Relações Íntimas, Mobilização de Apoio Formal, Aceitação Passiva e Avaliação Passiva); o segundo capítulo, de Marco Pereira, Margarida Cardoso, Sara Albuquerque, Catarina Janeiro e Stephanie Alves enquadra teoricamente e apresenta os estudos de adaptação e validação da versão em Português Europeu da Escala de Resiliência para Adultos (ERA) [*Resilience Scale for Adults* (RSA)], originalmente publicada por Hjemdal, Friborg, Martinussen e Rosenvinge. Esta escala, apesar de se centrar no indivíduo, não exclui uma visão sistémica ao contemplar nas diversas características de resiliência que organizam as suas dimensões (Perceção do *Self*, Planeamento do Futuro, Competências Sociais, Coesão Familiar, Recursos Sociais e Estilo Estruturado), para além de fatores individuais, alguns contextos relevantes para os sujeitos; o terceiro capítulo, cujas autoras são Ana Isabel Cunha, Sofia Major e Ana Paula Relvas, centra-se num dos vetores teoricamente mais importantes no constructo resiliência familiar, a resistência familiar, ao apresentar a adaptação de um instrumento que avalia as forças internas da unidade familiar face a situações de *stress* ou adversidade – o *Family Hardiness Index* (FHI), publicado originalmente, em 1986, por Marilyn McCubbin, Hamilton McCubbin e Anne Thompson – distribuídas por três subescalas, Compromisso, Desafio e Controlo; o quarto capítulo, de Diana Cunha e Ana Paula Relvas, baseia-se no conceito de Qualidade de Vida Familiar e respetivo Inventário de Olson e Barnes (1982), a partir do qual as autoras desenvolveram uma versão reduzida (QOL-VR, com 20 itens). Através da avaliação subjetiva do grau de satisfação com algumas áreas

de vida familiar, os itens que compõem este instrumento repartem-se pelas seguintes dimensões: Bem-Estar Financeiro; Média e Comunidade; Tempo; e Família, Amigos e Saúde.

A segunda secção, *Família e Doença*, inclui outros quatro capítulos: os capítulos quinto e sexto, da autoria de Neide Areia, Sofia Major e Ana Paula Relvas, debruçam-se sobre as necessidades e dificuldades dos familiares de doentes graves crónicos, designadamente oncológicos, através da apresentação do enquadramento concetual e estudos empíricos de adaptação de duas escalas – a) Inventário das Necessidades Familiares (considerando a Importância e Satisfação atribuídas a cada um dos 20 itens que compõem este inventário) [*Family Inventory of Needs (FIN)*], publicada em 2006, por Fridriksdottir, Sigurdardottir e Gunnarsdottir, em Reykjavik, na Islândia; e b) Inventário do Luto para os Cuidadores de *Marwit-Meuser* – Forma Reduzida [*Marwit-Meuser Caregiver Grief Inventory – Short Form (MMCGI-SF)*], publicada em 2005, por Samuel Marwit e Thomas Meuser, em Washington, que avalia a experiência de luto antecipatório em familiares cuidadores destes doentes segundo três dimensões: Sobrecarga e Sacrifício Pessoal, Sentimento de Tristeza e Saudade e Preocupação e Sentimento de Isolamento; o sétimo capítulo, de Ana Cunha, Sofia Major e Ana Paula Relvas, aborda os processos adaptativos familiares postos em marcha pelos pais quando confrontados com uma doença grave e/ou crónica de um filho e apresenta os estudos de adaptação do *Coping Health Inventory for Parents (CHIP)*, escala publicada originalmente em 1983, por Hamilton McCubbin e colaboradores. Esta escala inclui os seguintes padrões de resposta: Integração Familiar, Cooperação e Definição Otimista da Situação, Manutenção do Suporte Social (Padrão I); Auto-Estima e Estabilidade Psicológica (Padrão II); e Compreensão da Situação Médica através da Comunicação com outros Pais e Consulta com os Membros da Equipa de Saúde (Padrão III); finalmente, no oitavo capítulo Sandra Branco, Alda Portugal, Luciana Sotero e Ana Paula Relvas apresentam a versão portuguesa de um instrumento de avaliação do efeito da dor crónica de um elemento da família na vivência grupal familiar - Escala do Impacto da Dor na Família [*The Family Impact of Pain Scale (FIPS; Newton-John, 2005)*].

Concretamente, a FIPS pretende avaliar em que medida as atividades e interações familiares (e.g., “levar a cabo tarefas domésticas”, “ter uma vida social com a família”) são afetadas na presença de dor crónica num dos seus elementos, através das dimensões Atividade Física e Interação Pessoal.

Finalmente, uma breve nota sobre a falta de uniformização dos títulos dos diferentes capítulos – todos se reportam à designação dos instrumentos em estudo, mas dois deles (capítulos 3 e 7) apresentam o título original em inglês, considerando que a sua tradução para português desvirtuaria, do nosso ponto de vista, o sentido da própria medida por falta de um vocábulo exatamente correspondente em termos semânticos ao original.

Tal como aconteceu com o Volume I, este livro procura seguir, por um lado, uma lógica conceptual associada aos movimentos relacionais da família, considerando o todo (foco grupal) e a parte (foco individual); por outro lado, a estrutura (constante) por capítulo foi ponderada no sentido de permitir uma visão completa e fundamentada de cada instrumento, de modo a que possam ser utilizados rigorosamente por investigadores da família provenientes de diversas áreas disciplinares que assim os poderão cruzar com os seus instrumentos específicos. Acreditamos que este volume, com o foco concreto nas vulnerabilidades familiares, designadamente em contexto de doença, vem responder a uma necessidade e colmatar uma lacuna importante no estudo da família, tanto a nível clínico como da investigação, quer na Psicologia quer noutras áreas disciplinares envolvidas nesta temática.

Para concluir reiteramos que enquanto autores desta obra nos “fica a expectativa de que, através da disponibilização deste conjunto de ferramentas a utilizar na avaliação familiar, novos estudos sejam desenvolvidos no sentido de ultrapassar algumas das limitações apresentadas ao longo dos oito capítulos [mais sete/Volume I] (e.g., dimensões reduzidas das amostras, necessidade de mais estudos de evidência de validade)” contribuindo assim para um conhecimento mais rigoroso e um trabalho mais eficaz com as famílias.

Referências

- Relvas, A. P., & Major, S. (Coord.) (2014). *Avaliação familiar: Funcionamento e intervenção* (Vol. I). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. doi: <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0839-6>.
- Simões, M. R., Machado, C., Gonçalves, M., & Almeida, L. S. (Coord.) (2007). *Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa*. (1ª ed.), Vol. 1. Coimbra: Quarteto.